Apresentação

A principal característica exibida pelo desempenho do mercado de trabalho metropolitano em 2002, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, talvez tenha sido o crescimento de 1,7% do nível de ocupação médio. Como a cifra, em si, não é nem baixa nem alta, o que a torna digna de maior destaque é o fato de ter sido alcançada em um contexto macroeconômico de bastante instabilidade e incertezas, no qual o baixo crescimento do PIB, da ordem de 1,5%, é apenas um dos ingredientes. De fato, sendo superior inclusive a essa variação, o crescimento verificado na demanda por trabalho é de chamar a atenção, já que ele destoa, positivamente, do padrão de resposta que norteou o mercado de trabalho na década passada.

Um outro movimento que merece ser ressaltado é o da elevação da taxa de participação, o qual, considerando o crescimento da População em Idade Ativa em torno de 2,2%, ou seja, superior ao observado no nível de ocupação, teve um papel destacado no aumento de um ponto percentual observado na taxa de desemprego (de 6,2% para 7,2%). Embora ligeiramente acima da verificada em 2001, a taxa de participação encontra-se, mesmo assim, em um patamar que, em princípio, não oferece muito espaço para reduções significativas. Isto quer dizer que a persistência de um fraco dinamismo da demanda por mão-de-obra, caso venha a ocorrer, tenderá a produzir novos aumentos da taxa de desemprego, questão para a qual a seção Análise do Mercado de Trabalho procura chamar a atenção.

A seção Opinião dos Atores é dedicada à questão do primeiro emprego, uma das políticas prioritárias do novo governo. Neste número, a riqueza de diferentes visões, beneficiadas pela variedade de inserções sociais de seus autores no mundo do trabalho, é garantida pelas opiniões de Waldir Quadros, da Unicamp, Carlos Alberto Grana, da CUT, Luiz Fernando Emediato, da Força Sindical, Alberto Borges de Araújo, do Senai, e Remígio Todeschini, Secretário de Políticas Públicas de Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego. A despeito dos distintos ângulos com que a questão é percebida, existe um amplo consenso a respeito da sua dramaticidade e da urgência que tem o seu enfrentamento.

Tornando ainda mais rico o debate desenvolvido pelos atores sociais, convidados a emitirem suas opiniões, as duas Notas Técnicas deste número tratam também da questão do emprego entre os jovens. Na primeira delas, Eduardo Rios-Neto e André Golgher, do Cedeplar, projetam as tendências da oferta de trabalho, segundo diferentes recortes da população jovem, importante contribuição para a focalização dos programas de apoio. Ana Amélia Camarano, Maria Tereza Pazinato, Solange Kanso e Caroline Vianna, do IPEA,analisam a transição dos jovens para a vida adulta nos últimos 20 anos, tanto em termos da sua inserção no mercado de trabalho, como também no que diz respeito aos processos de constituição familiar.